



## **Thielaviopsis paradoxa CAUSANDO PODRIDÃO NEGRA EM FRUTOS DE PUPUNHA NO ESTADO DO PARÁ**

Leandro Jun Soki Shibusatani, Robinson Severo, Maruzanete Pereira De Melo e Robinson Severo

Em mercados e feiras de Santarém e Belém, estado do Pará, observou-se que frutos de pupunha (*Bactris gasipaes*) apresentavam sintomas de podridão negra. Esta doença reduz a qualidade dos frutos e, conseqüentemente, sua comercialização. Em diversas palmeiras tropicais, a podridão negra é indicada ser causada por *Thielaviopsis paradoxa*. Recentemente, com emprego de técnicas modernas de biologia molecular, comprovou-se que *T. paradoxa* é representada por um complexo de espécies filogenéticas. Desta forma, este estudo propõe realizar a diagnose da podridão negra em frutos de pupunha. Inicialmente, frutos sintomáticos foram coletados em mercados municipais de Santarém e Belém. Coletaram-se amostras de frutos de pupunha de coloração vermelha e amarela com sintomas de podridão negra. Trinta frutos sintomáticos foram encaminhados ao laboratório de fitopatologia da UFOPA-IBEF para análise. Os frutos foram lavados com água e detergente neutro e, posteriormente, desinfestados em solução de hipoclorito de sódio a 0,5 %, durante três minutos. Seccionaram-se quinze frutos sintomáticos com auxílio de facas desinfestadas. No isolamento, fragmentos de 1,0 mm<sup>2</sup> do tecido do mesocarpo foram obtidas, para plaqueamento em meio de batata-dextrose-ágar, de onde se obtiveram culturas monospóricas. As suspensões de conídios de três isolados foram calibradas nas concentrações de 10<sup>5</sup> e 10<sup>7</sup> conídios/mL. Vinte e quatro frutos sadios das variedades redonda e oblonga foram inoculados com 100 µL, na região de inserção do cálice. Os frutos foram incubados em caixas-gerbox, por cinco dias. Os micélios das colônias apresentaram-se inicialmente brancos, tornando-se pretos, ao longo dos dias. Nas preparações microscópicas, observaram-se conídios primários, secundários e clamidósporos em cadeias, sustentados por fiálides. Os conídios primários apresentaram-se hialinos, retangulares, produzidos em cadeias longas. Os conídios secundários apresentaram-se marrom-escuros, oblongos, dispostos em cadeias longas. Os clamidósporos eram predominantemente ovóides, marrom-escuros, maiores que os conídios, e formados em cadeias longas. Os tecidos internos das polpas dos frutos apresentaram-se desintegrados, úmidos e pretos, estendendo-se desde o epicarpo ao endocarpo, caracterizando uma podridão. Esta podridão apresentou quadro sintomatológico semelhante às descritas nas palmeiras tropicais. Este estudo confirma o primeiro registro de *T. paradoxa* causando podridão negra em frutos de pupunheira no Pará. Futuramente, estudos de biologia molecular serão desenvolvidos para confirmar o grupo filogenético dos isolados.